



ESPECIAL



## Escolas de Direito: Nova Geração

### ESPECIALIZAÇÕES RESPONDEM A NECESSIDADES DAS PROFISSÕES JURÍDICAS

Tornar-se especialista num determinado “nicho de mercado” constitui um trunfo, a forma de o candidato fazer a diferença num mercado de trabalho que valoriza cada vez mais especializações em áreas que tradicionalmente não se ensinam nas Escolas de Direito. Programas de formação pós-graduada em Direito da Saúde, Direito do Jogo e Direito da Moda são exemplos de novas temáticas oferecidas e que as sociedades de advogados valorizam.

#### ESPECIALIZAÇÕES

**Formação pós-graduada em domínios não tradicionais está a crescer** ■ P2

#### JE TALKS

**Marta Portocarrero**

Diretora-adjunta e coordenadora para a Inovação Pedagógica da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa

**“Abrangência do ensino é “fundamental” para a advocacia do futuro”** ■ P4



#### FORMAÇÃO AVANÇADA

**Um fator de diferenciação chamado L.L.M.** ■ P5

#### FÓRUM

**Quais são as novas skills necessárias para singrar na advocacia?** ■ P6

## FÓRUM

# Competências essenciais para trilhar uma carreira na advocacia

Hoje, não se triunfa na advocacia sem um sólido conhecimento em Direito, boas competências relacionais e domínio das ferramentas digitais. A carreira do advogado será ancorada na formação ao longo da vida. **POR ALMERINDA ROMEIRA**

## 1. Quais são as novas skills necessárias para singrar na advocacia? 2. Na sua perspetiva, as Escolas de Direito já estão a incorporá-las nas suas formações?



**ANA TAVEIRA DA FONSECA**  
Diretora da Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa

1 As Universidades devem dotar os seus estudantes de ferramentas que permitam suportar uma vida profissional longa. É, por isso, fundamental continuar a investir numa formação de base sólida e exigente. Isto não significa que os cursos não devam evoluir e proporcionar novas competências. Quando saem das Universidades, os jovens juristas devem estar preparados para trabalhar em contextos internacionais, mesmo que exerçam a sua profissão em Portugal.

Conhecimentos aprofundados de finanças empresariais, de contabilidade financeira e de outras áreas da gestão de empresas têm-se revelado imprescindíveis para aqueles que pretendem trabalhar na área do direito dos negócios.

É também importante que sejam capazes de abraçar os desafios que a evolução tecnológica trará, com toda a certeza, para o exercício das profissões jurídicas.

2 A licenciatura em Direito da Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da UCP oferece um vasto leque de disciplinas optativas e obrigatórias, que integram o Transnational Law Curriculum, lecionadas em língua inglesa, através das quais se pretende que os alunos tenham do Direito uma perspetiva menos nacional e mais global.

Na oferta de 2.º ciclo, temos um programa interdisciplinar em Direito e Gestão que permite aos alunos adquirir competências aprofundadas na área da gestão de empresas. Na licenciatura em Direito disponibilizamos várias disciplinas optativas na área do direito e tecnologia como o Direito e Inteligência Artificial, Blockchain and the Law, Introduction to Law in a Digital Economy, Digital Surveillance, Digital Governance, e Technology and the Laws of War. Nos Mestrados lecionados em língua portuguesa são oferecidas disciplinas como Fiscalidade das Indústrias Digitais e Plataformas Digitais. Paralelamente, há soft skills que, não integrando o plano curricular de uma licenciatura ou de um mestrado em Direito, devem ser oferecidas aos alunos para complementar a sua formação

académica. Essa formação complementar tem sido assegurada pelo Career Office da Escola em estreita ligação com os nossos principais recrutadores.



**FILIPPE RUANO PINTO**  
Corresponsável pelo pelouro RH da SPS Advogados

1 A capacidade de trabalho em equipa é cada vez mais valorizada no atual ambiente de trabalho. A prática solitária da advocacia é cada vez mais residual dado que o trabalho jurídico é cada vez mais multidisciplinar face às exigências do mercado.

Por outro lado, as novas formas de trabalho remoto exigem que se desenvolva skills de convivência importantes uma vez que o isolamento prejudica a tradicional aquisição de conhecimento por osmose que ocorre naturalmente num ambiente de trabalho partilhado. Esta nova realidade exige que esta capacidade de trabalho em equipa deva ser ainda mais trabalhada.

2 As escolas de Direito ainda não apostam numa formação nesse sentido, mais tradicional nas escolas de gestão, e deverá implementar isso no seu currículo a curto prazo. O advogado deixou de ser um navegador solitário e as skills relacionais devem ser desenvolvidas na componente académica da formação.



**SUSANA VEIDEIRA**  
Coordenadora da Licenciatura em Direito e do Mestrado em Direito Judiciário da Universidade Europeia

1 Passam pela excelência da formação académica dos futuros advogados, mas também por um quadro deontológico específico, enriquecido pelas crescentes exigências de uma sociedade cada vez mais assente na tecnologia, no trabalho remoto ou híbrido e na formação ao longo da vida (lifelong learning, reskilling e upskilling).

2 A Licenciatura em Direito da Universidade Europeia caracteriza-

se, precisamente, por assentar num inovador modelo académico, que prepara uma nova geração de estudantes - que exigem dinamismo, diversidade e constantes desafios - para o exercício profissional, promovendo a criatividade e a ligação às profissões jurídicas.

Sem descurar a excelência da formação jurídica, fazemos uma clara e diferenciadora aposta na autonomia do estudo, nas aulas flexíveis e num intenso compromisso social e ético, que permite a formação de juristas completos, responsáveis, abertos à inovação, preparados para o desempenho profissional e para alcançarem o sucesso em qualquer parte do mundo.

Disciplinas de cunho eminentemente prático - como Moot Court, Prática Jurídica, Exploração Vocacional, Sistemas Informáticos, Inglês Jurídico, Técnicas de Redação Jurídica - integram o plano curricular da nossa licenciatura, permitindo-nos incorporar algumas das novas competências do setor, seja através da criação de áreas de formação inovadoras, seja através de planos curriculares e corpos docentes multidisciplinares. É um trabalho que está a ser desenvolvido paulatinamente mas cujos resultados já começam a ser visíveis nas novas gerações que temos vindo a acompanhar na Abreu Advogados. Orgulhamo-nos de fazer parte deste processo de mudança através do trabalho que temos desenvolvido junto das universidades e que já levou à assinatura de protocolos que preveem, por exemplo, a criação da "Abreu Chair in ESG Impact" com a NOVA School of Law, dedicada às dimensões ambientais, sociais e de governance, ou da "Abreu Professorship in International Business Law" junto da Católica Global School of Law.



**ALEXANDRA COURELA**  
Sócia da Abreu Advogados

1 A evolução da advocacia tem vindo a criar um novo conjunto de competências que são, hoje, indispensáveis para quem quer ter sucesso neste setor. A literacia digital e a capacidade de utilização de novas ferramentas tecnológicas assumem-se como fatores fundamentais para aumentar a eficiência do trabalho do advogado e, simultaneamente, compreender da melhor forma as necessidades dos clientes, que desenvolvem o seu negócio numa economia altamente digitalizada. Por outro

lado, além do conhecimento jurídico, os advogados deverão desenvolver capacidades de gestão e skills comerciais que lhes permitam adaptar os seus serviços de acordo com o contexto económico e com as novas tendências globais. A preocupação com o cumprimento dos critérios ESG e com o desenvolvimento de uma atividade sustentável em todos os seus campos é também uma skill que deve estar presente na carreira de qualquer advogado, assim como o desenvolvimento da sua capacidade de comunicação que, num mundo eminentemente globalizado e com a escalada das redes sociais, assume uma importância cada vez maior.

2 As Escolas de Direito estão a adaptar-se às transformações e desafios profundos que a tecnologia está a introduzir no setor da advocacia. Temos assistido a um esforço das universidades em Portugal para incorporar algumas das novas competências do setor, seja através da criação de áreas de formação inovadoras, seja através de planos curriculares e corpos docentes multidisciplinares. É um trabalho que está a ser desenvolvido paulatinamente mas cujos resultados já começam a ser visíveis nas novas gerações que temos vindo a acompanhar na Abreu Advogados. Orgulhamo-nos de fazer parte deste processo de mudança através do trabalho que temos desenvolvido junto das universidades e que já levou à assinatura de protocolos que preveem, por exemplo, a criação da "Abreu Chair in ESG Impact" com a NOVA School of Law, dedicada às dimensões ambientais, sociais e de governance, ou da "Abreu Professorship in International Business Law" junto da Católica Global School of Law.



**ANTÓNIO SOARES**  
National Managing Partner da Linklaters

1 Os tempos que correm exigem que os advogados adquiram uma série de competências que vão muito para além dos conhecimentos técnico-jurídicos (que são essenciais e devem ser excelentes). Os bons advogados aliam um forte conhecimento técnico do direito a um outro conjunto de competências. É

essencial que os advogados hoje saibam trabalhar em equipa (e que desenvolvam competências de gestão de equipas e de liderança), promovendo a empatia, mas sem abdicar de um espírito crítico. É importante que tenham um bom domínio das novas tecnologias e que se mantenham a par das inovações que lhes permitam melhor servir os seus clientes e fazê-lo da forma mais eficiente. Acima de tudo, é necessário terem espírito de serviço e manterem o foco nos clientes.

2 Os cursos gerais de Direito não são (nem devem ser) vocacionados para a formação específica dos advogados. As Faculdades de Direito preparam juristas que depois podem seguir vários caminhos profissionais dentro da área do Direito, como sejam as carreiras de magistrado, advogados, académicos, juristas em entidades públicas ou privadas, etc. Mais do que às Faculdades, compete às Ordens Profissionais ou às entidades a quem compete a formação na área específica do Direito em questão, velarem pela formação nos diversos tipos de soft skills necessários aos profissionais dessa área do Direito.



**JOÃO TIAGO MORAES ANTUNES**  
Responsável da Comissão de Estágio e sócio de Resolução de Litígios da PLMJ

1 Muitas coisas mudaram e evoluíram na última década na advocacia. Se é verdade que um advogado extraordinário tem de dominar o Direito, é igualmente verdade que, hoje, esse domínio do Direito é um mínimo olímpico, sobretudo quando falamos ao nível dos maiores escritórios do país. Os clientes querem visão estratégica, foco em resultados, querem soluções e caminhos, não exercícios de retórica, oratória e eloquência. O fator diferenciador, o que faz um advogado extraordinário, vem a montante do domínio profundo do Direito. Falo de uma mentalidade absolutamente focada no cliente, na resolução de problemas, criatividade e inovação. Falo da capacidade de realmente saber trabalhar em equipa e de desenvolver inteligência emocional como uma ferramenta de gestão de equipas e de autodesenvolvimento permanente. A capacidade de comunicação é fundamental e, quando falamos de

um escritório que se posiciona na advocacia de negócios, é igualmente essencial conhecer o setor, o negócio, os objetivos dos nossos clientes. É preciso formar os advogados, desde a fase do estágio, para desenvolverem todas estas dimensões.

2 Há uma evolução positiva, mas ainda há um caminho a percorrer, porque os cursos ainda estão muito vocacionados para a formação técnica e, consequentemente, teórico do Direito. Mas também acreditamos que esta evolução não deve nem pode ser feita apenas pelas universidades, cabe também aos alunos procurarem experiências extracurriculares e outras formações ao longo do curso, tais como estágios de verão, participação em "moot courts", outras atividades extracurriculares, ações de voluntariado, associativismo académico, passagens por outros países e culturas. Esse deve ser um objetivo e uma preocupação dos alunos porque é isto que lhes vai ser exigido num escritório como a PLMJ. A carreira de advogado – e isso não mudou – é uma vida de constante atualização de conhecimentos e o sucesso assenta, em grande parte, numa atitude individual de proatividade e de autossuperação permanente. Pensamos que faria todo o sentido que as faculdades incorporassem nos seus programas componentes que permitissem desenvolver, a par do estudo do Direito, estas vertentes que encontramos, por exemplo, em programas mais avançados de gestão.



**RUBEN BAHAMONDE**  
Subdiretor do Departamento de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa

1 O panorama atual do exercício da advocacia caracteriza-se pela paulatina extinção do tradicional advogado em prática individual, em favor de um modelo mais estruturado e hierarquizado sob a forma societária. Esta realidade impõe a necessidade de uma formação mais especializada, na ótica de uma sociedade de advogados organizada em departamentos, e menos generalista, em detrimento do advogado que devia dominar um pouco de muitas matérias diferentes. O exercício da atividade da advocacia organizada sob a forma societária é, também, a resposta à crescente complexidade das relações jurídicas que demanda um maior conjunto de conhecimentos para poder satisfazer as necessidades dos cidadãos que procuram os seus serviços. Neste contexto, a prática da advocacia pressupõe, nos dias de hoje, o domínio de diversas ferramentas tecnológicas, umas bases generalistas sólidas e uma forte componente de especialização temática teórico-prática.

2 No caso do Departamento de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa, foi confeccionado um programa de Licenciatura e dois de Mestrado (um deles com três variantes) que pretende ir ao

encontro das necessidades identificadas no mercado. Particular relevo merece a introdução das Unidades Curriculares de Prática Jurídica Interdisciplinar I (1º semestre do último ano) e de Prática Jurídica Interdisciplinar II, (2º semestre do último ano) na licenciatura. Nas mencionadas unidades curriculares, os alunos simulam a vida profissional do advogado desde a primeira consulta com um cliente em contexto de aconselhamento jurídico e patrocínio contencioso até a obtenção de uma decisão judicial definitiva. Neste percurso programático prático, os alunos adotam um papel autónomo, dinâmico e principal, devendo dominar as áreas jurídicas relacionadas com a matéria em apreço, ao tempo que são monitorizados e acompanhados nesse percurso por profissionais da respetiva área, nomeadamente diversos advogados associados em sociedades de renome, magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público, entre outros. Esta formação é complementada pelos programas de mestrado especializados por áreas temáticas e com uma abordagem focada na resolução de problemas efetivos.



**CAROLINA DE FREITAS E SILVA**  
Subdiretora da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona de Lisboa

1 Ter um conhecimento consistente e crítico é sempre um trunfo, independentemente da circunstância temporal e da profissão exercida. Quem estiver na posse desta capacidade tem as condições de base para singrar em qualquer profissão jurídica. A par disto, um advogado, mais do que qualquer outro profissional, tem que estar constantemente atualizado. A sociedade é dinâmica, o Direito também, sobretudo nas áreas jurídicas que são mais permeáveis às vicissitudes sociais, económicas e tecnológicas. Por isso, um advogado "up-to-date" consegue dar respostas mais adequadas aos desafios que lhe são lançados.

2 Em geral, as Escolas de Direito estão preparadas para oferecer formação, nos diversos ciclos de estudos, no sentido de produzir conhecimento consistente e crítico. Também vão surgindo cursos não conferentes de grau, em áreas relevantes, mas menos óbvias, de modo a dar resposta aos desafios do presente. É um trabalho em constante construção, sem dúvida. Na Faculdade de Direito da Universidade Lusófona de Lisboa – a realidade que conheço melhor – a resposta tem sido dada através de um leque de disciplinas opcionais nos três ciclos de estudos e de novos cursos, disponíveis a partir do próximo ano letivo.

# A formação que marca a diferença



**CATÓLICA**  
FACULDADE  
DE DIREITO  
ESCOLA DO PORTO

## Licenciatura em Direito CANDIDATURAS ABERTAS

## Dupla Licenciatura em Direito e em Gestão CANDIDATURAS ABERTAS

## Mestrado em Direito CANDIDATURAS ABERTAS

- International Studies Programme  
PRIMEIRA EDIÇÃO
- Direito Privado
- Direito Criminal
- Direito da Empresa e dos Negócios
- Direito Internacional e Europeu
- Direito Fiscal
- Direito Administrativo
- Direito do Trabalho

*Personalize o plano de estudos: escolha entre mais de 100 disciplinas e seminários.*

## Mestrado em Direito e Gestão CANDIDATURAS ABERTAS

## Doutoramento em Direito CANDIDATURAS ABERTAS

## Pós-Graduações ENSINO PRESENCIAL, ONLINE OU COMBINADO

- Direito da Saúde
- Direito da Moda - Fashion Law
- Direito do Trabalho e da Segurança Social
- Direito da Família Empresária
- Direito Imobiliário
- Negociação, Mediação e Resolução de Conflitos
- Direito dos Valores Mobiliários e Direito Bancário
- Direito e Tecnologia
- Direito Administrativo
- Direito Aduaneiro Internacional
- Interdisciplinar em Direitos Humanos
- Organização e Gestão no Futebol Profissional
- Direito Intelectual
- Direito das Sociedades Comerciais

Saiba mais  
[fd.porto.ucp.pt](http://fd.porto.ucp.pt)

Candidaturas  
[candidaturas.porto@ucp.pt](mailto:candidaturas.porto@ucp.pt)  
☎ 939 450 000 / 939 450 012

